JT

Fundado em 1966
Julio Mesquita (1891-1927)
Julio de Mesquita Filho (1927-1969)
Francisco Mesquita (1927-1969)
Luiz Carlos Mesquita (1952-1970)
José Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1988)
Julio de Mesquita Neto (1969-1996)
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1997)

Conselho de Administração
Presidente
Aurélio de Almeida Prado Cidade
Membros
Fernão Lara Mesquita
Francisco Mesquita Neto
Júlio César Mesquita
Patricia Maria Mesquita
Roberto C. Mesquita

Opinião
Diretor de Opinião: Ruy Mesquita
Editor Responsável: Antonio Carlos Pereira

Informação
Diretor de Conteúdo: Ricardo Gandour
Editora-Chefe Responsável: Claudia Belfort

Administração e Negócios
Diretor Superintendente: Célio Virginio Santos Filho
Diretor de Mercado Leitor: Antônio Hércules Jr.
Diretor de Mercado Anunciante: Claudio Santos
Diretor de Negócios Digitais: André Bianchi Monte-Raso
Diretor Financeiro: Raul G. Gama Boaventura
Diretora Jurídica: Mariana Uemura Sampaio
Diretor de Recursos Humanos: Rubens Prata Jr.
Diretor de Tecnologia: Roberto M. Portella Filho
Diretor Industrial: José Odair Bertoni

Editorial

Restrição aos caminhões está correta

O prefeito Gilberto Kassab hesitou, mas acabou optando pela melhor solução na escolha da área na qual vigorarão as novas restrições à circulação de caminhões que fazem o serviço de carga e descarga. Será a de 100 quilômetros quadrados, que cobre praticamente todo o centro expandido da Capital. A outra opção considerada era uma área quatro vezes menor, de 25 quilômetros quadrados.

Quando foi anunciada na semana passada a nova regra – proibição de execução daquele serviço das 5 às 21 horas, de segunda a sexta-feira, válida também para os Veículos Urbanos de Carga (VUCs), de porte médio –, temeu-se que os grupos descontentes com a medida aproveitassem o adiamento da decisão sobre a área, com alegação de que era preciso esperar o resultado de simulações feitas por técnicos, para pressionar o prefeito e levá-lo a amenizar as restrições. Se houve pressão, Kassab soube resistir a ela. A exclusão da proibição das Marginais do Tietê e do Pinheiros e da Avenida dos Bandeirantes, pelo fato de fazerem a ligação da Região Sudeste com o porto de Santos, já estava prevista desde o início.

E o prefeito também manteve a inclusão dos caminhões que passam por essas vias nas regras do rodízio, que valerão para eles dentro de um mês e meio – proibição de circular das 7 às 10 horas e das 17 às 20 horas, de acordo com os mesmos finais de placa dos carros.

As dificuldades para a implantação dessas medidas começaram tão logo elas foram anunciadas e devem aumentar ainda mais com escolha da área maior na qual vigorarão. A mais importante delas é, de longe, a pressão dos estabelecimentos comerciais e das empresas de transporte, descontentes com as restrições. O comércio alega que a permissão da carga e descarga somente durante a noite acarretará aumento de custos – com a contratação de mais empregados para receber as cargas e de seguranças para protegê-las – e, conseqüentemente, dos preços dos produtos. Além do desconforto do barulho produzido por essa atividade para os moradores das vizinhanças.

> A nova regra para os caminhões de carga está certa e Kassab deve resistir à pressão para mudá-la

Em primeiro lugar, deve-se observar que esse setor nunca explicou por que essa restrição funciona perfeitamente nas grandes cidades dos países desenvolvidos e, a seu ver, não funcionaria aqui. Em segundo lugar, se o citado aumento de custo for o preço inevitável a pagar pela melhoria do trânsito que aquelas medidas acarretarão, vale a pena aceitá-lo.

O presidente do Sindicato das Empresas de Carga de São Paulo, Francisco Pelúcio, não se opõe à carga e descarga durante a noite, mas critica a inclusão dos caminhões no rodízio, sob a alegação de que isso os obrigará a fazer longas filas nos acostamentos, à espera da hora de poder voltar a circular. Ora, isso se resolve mudando o planejamento.

Tudo isso será usado como argumento para arrancar concessões do prefeito. Seu plano é bom e ele deve resistir às pressões.

diogo.salles@grupoestado.com.br

A OPINIÃO DE

Wagner Odri

PRESIDENTE DO INSTITUTO HERDEIROS DO FUTURO (IHF)

Agressão e indignação

A indignação causada pela morte da menina Isabella de Oliveira Nardoni, de 5 anos, ocorrida em 28 de março em São Paulo, em circunstâncias ainda desconhecidas, é fruto de uma situação impensável e chocante para grande parte das pessoas: a agressão contra uma criança. Desde que a notícia passou a ser divulgada, perguntamos: como um adulto, quem quer que seja, pode agredir uma criança e jogá-la do 6º andar de um prédio? Que tipo de pessoa é esta? O que leva alguém a tomar essa atitude?

Nem sempre as agressões sofridas por crianças terminam de forma tão trágica como no caso de Isabella, e na maioria das vezes nem chegam ao conhecimento das autoridades ou da imprensa. Diariamente, centenas de crianças sofrem algum tipo de agressão ou abuso nos próprios lares, na maioria das vezes praticados por seus familiares ou pessoas muito próximas da família. Por seu lado, a criança agredida tende a carregar por toda a vida as marcas causadas pela agressão sofrida e precisa de tratamento, acima de tudo muito carinho, para superar esse trauma.

A experiência de uma ONG, criada em 2006 para prestar atendimento psicológico gratuitamente a crianças vítimas de violência e seus familiares, mostra que os casos de violência contra crianças são muito mais freqüentes do que pensamos, e muitas vezes passam despercebidos por muito tempo, até que a criança apresente os sinais de que algo errado esteja acontecendo.

Quando foi criada, essa ONG tinha como maior desafio combater o problema da violência contra crianças, principalmente as de famílias mais pobres e sem recursos para buscar um acompanhamento psicológico. Entretanto, é um engano pensarmos que somente entre as populações de baixa renda existem problemas relacionados à violência doméstica. O problema do abandono de crianças tem suas origens em situações muito mais complexas e profundas do que a pobreza. Acreditamos que a situação de pobreza não seja a principal causa do abandono de menores em abrigos, mas sim a desestruturação da família e a ausência dos vínculos afetivos entre seus integrantes, tão fundamentais nessa fase da vida.

Além da agressão física, a distância entre pais e filhos das classes média e alta, muitas vezes quando os adultos da família estão mais preocupados com sua carreira profissional e vida social, tem resultados desastrosos para as crianças, e não deixa de ser uma espécie, ainda que camuflada, de violência, uma violência que não se revela pelo tapa, mas pela indiferença e omissão. As conseqüências podem ser tão prejudiciais à criança quanto o espancamento ou outras formas de abuso físico ou psicológico. Prova disso é o crescente aumento de casos de violência envolvendo jovens de classe média e alta. É preciso cuidar da nossa infância e juventude, independentemente de sua classe social, pois todos eles serão os herdeiros do futuro.

> Diariamente, centenas de crianças sofrem algum tipo de agressão ou abuso nos próprios lares, na maioria das vezes praticadas por familiares ou pessoas próximas da família

CARTAS E E-MAILS

e-mail pergunta.jt@grupoestado.com.br
Avenida Engº Caetano Álvares, 55 6º andar. CEP 02598-900, SP
fax 3856-2973

Governo esconde gastos com cartões corporativos

Mara Montezuma Assaf
CAPITAL

PAULO GIANDALIA/AE - 8/3/2008

Para impedir que abram os gastos com os cartões corporativos do presidente Lula e familiares, na CPI, os governistas tentam obstruir até mesmo a divulgação dos gastos de FHC que foram já liberados por ele mesmo! O princípio da isonomia está sendo compreendido às avessas. A dimensão da gastança se calcula pelo tamanho do esforço despendido pelo governo para salvaguardar os tais números, pois se perde menos escondendo-os do que revelando! Além disso, cada vez mais se escrevem cômodas brechas legais neste capítulo vergonhoso da história brasileira. E o povo? Ah, este está comprando celular e liquidificador com o dinheiro conseguido via Bolsa-Família.

INCOERÊNCIA
Mário Barbuti
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

Quem diria, todos aqueles que esbravejaram por décadas e sempre bradaram por justiça social, após assumirem o governo mudaram seus pensamentos e discursos. Como em uma sessão de mágica, transformaram o dito pelo não dito e que se danem aqueles que, um dia, acreditaram em seus ideais. Os reacionários viraram racionais! Em outras palavras: "Vamos continuar a fazer aquilo que estava sendo feito! Esqueçam tudo o que foi dito!" Tudo não passou de um grande blefe. Com isso, deram um vergonhoso reajuste aos aposentados, como se estivessem fazendo um favor a todos aqueles que honraram suas contribuições. Acho que, como estão usando muito seus cartões corporativos, não sabem mais o que é pagar uma conta.

DESASTRES
Uriel Villas Boas
SANTOS - SP

Um trecho em construção do Expresso Tiradentes veio abaixo. Por sorte, sem vítimas fatais. O que está acontecendo com essas obras públicas? Esse caso vem se somar ao do desabamento na Estação Pinheiros do Metrô ocorrido no ano passado, que deixou 7 vítimas fatais. Se essa obra já estivesse em uso, é fácil imaginar quantas vítimas teríamos. Não basta a perícia técnica e ressarcimento financeiro! É preciso o estabelecimento de um critério mais adequado para a escolha de quem presta serviço à comunidade que paga, com seus impostos, a prestação de tais serviços.

BENEFÍCIOS
Marisa Stucchi
CAPITAL

É importante que haja preocupação com o uso de carros oficiais. Antes, os carros eram utilizados pelos cargos de máximo destaque, tinham chapa branca e costumavam dormir nas garagens dos órgãos públicos. Agora, os veículos são colocados à disposição de seus usuários com tanque cheio e pedágio liberado.

BISPOS
Cecél Garcia
SANTO ANDRÉ - SP

Como já era previsto, foi revogada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a prisão dos representantes da Igreja Renascer, o casal Estevam Hernandes e Sônia Hernandes. Nos EUA, os coitadinhos foram flagrados com dólares na *Bíblia*, o que lhes valeu a acusação de lavagem de dinheiro, mas ainda assim transmitem seus telecultos. Mas eles têm como defensor um dos mais expoentes advogados do quadro da OAB que é, certamente, pago pelos dízimos e ofertas arrecadados dos membros literalmente inocentes da Igreja Renascer. Segundo a Assessoria de Comunicação do STF, a prisão foi o resultado do fato de que ambos não compareceram a uma audiência e, para justificar a falta, apresentaram um atestado médico sem que constasse o registro do responsável no CRM. É, pessoal, a coisa no Brasil tá ficando difícil. Do jeito que as coisas vão, acredito que, para pagar os lesados pelo casal de bispos, só mesmo criando a Loto Hernandesmania!

As cartas poderão ser reduzidas. Devem conter nome do autor, RG, endereço, telefone para contato e e-mail. Não serão publicadas cartas com ataques pessoais.

FÓRUM JT > leitor.jt@grupoestado.com.br

A violência coloca em risco 42% das escolas da rede estadual na cidade de São Paulo – das 1.096 unidades, 461 ficam em regiões de "alta vulnerabilidade". Para você, quais as conseqüências da violência escolar na formação dos estudantes? Mande sua opinião ao 'JT'.

TEMPO

TEMPO ÚMIDO

A umidade aumentou em quase todas as regiões paulistas. O sol fica forte no oeste do Estado. A capital, o litoral e as outras regiões do interior passam o dia com muitas nuvens e alguns períodos com sol. Chove principalmente à tarde e à noite. O tempo fica úmido na capital por quase toda a semana, com muita névoa de manhã. O sol volta forte na sexta-feira.

DEU NO JT

HÁ 10 ANOS
7/4/1998

>>Enquanto em São Paulo os vereadores pediam a renúncia do prefeito Celso Pitta, Bill Clinton proibia a importação de 58 tipos de armas semi-automáticas. Outro destaque do dia foi a descoberta de que as multas se concentravam nas menores infrações. Além da divulgação de um remédio que prevenia câncer de mama com 45% de êxito.

jornal da tarde
VEREADORES "PEDEM RENÚNCIA DE PITTA"